**SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS 2018**

****

**#todossantos**

**Entrada**

P. *Todos os santos* ou *todos santos*? Neste ano pastoral, que nos desafia a descobrir a graça e o desafio de sermos “*todos discípulos missionários*”, a solenidade deste dia vem recordar-nos que *o verdadeiro discípulo é o santo*; e que também *o verdadeiro missionário é o santo*. Hoje compreenderemos melhor que “*a santidade é o rosto mais belo da Igreja*” (GE 9).

***Kyrie*** (cantado) – Ou, se for rezado:

P. Na certeza de que não há santo sem passado de pecado, nem pecador sem futuro de perdão, confiemo-nos, desde já, à misericórdia infinita de Deus.

P. Senhor*,* que sois o *Cordeiro imolado por amor*, tende piedade de nós!

R. Senhor*,* tende piedade de nós!

P. Cristo*,* que sois o *Santo de Deus*, tende piedade de nós!

R. Cristo*,* tende piedade de nós!

P. Senhor, que sois o *Bem-aventurado do Pai*, tende piedade de nós!

R. Senhor*,* tende piedade de nós!

**Hino do Glória**

**Oração Coleta**

**Liturgia da Palavra**

**Homilia na Solenidade de Todos os Santos 2018**

**1.** “*Todos discípulos missionários*” também se poderia dizer hoje, e mais apropriadamente, “*todos santos*”! E por que não «*Todos os Santos*»? O nome desta solenidade reporta-nos a *todos os santos do passado*, mesmo se entre eles “*podem estar a nossa mãe, uma avó ou outras pessoas próximas de nós*” (EG 3). Preferia hoje ficar pela marca (*hashtag*) “#***todossantos***”. Não por sermos todos heroicamente bons, mas porque, no Batismo, a santidade de Deus nos tocou e transformou a vida. Na verdade, *todos discípulos* significa apenas isto: *todos chamados* a seguir Jesus, cada um pelo seu próprio caminho, mas todos segundo aquele que nos é traçado no mapa das bem-aventuranças.

**2.** Diz-te o Papa Francisco: “*Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És pai ou mãe, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais*” (GE 14). Hoje, portanto, não celebremos apenas a festa de “*Todos os Santos*”, mas exultemos na alegria de sermos “#todossantos”. E como é belo vermos “*a santidade nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade*» (GE 7). Portanto, a santidade é um chamamento universal. Para nós deve ser claro: é a mesma coisa dizer “*todos discípulos*” ou dizer “*todos santos*”.

**3.** Mas também é a mesma coisa dizer “*todos missionários*” ou “*todos santos*”. A vocação universal à missão lança as suas raízes na vocação universal à santidade. Dizia São João Paulo II, que “*o verdadeiro missionário é o santo*” (Red. Mis. 90). Pelo que “*não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade* (GE 19). Cada santo é uma missão, no seu tempo, na sua terra, para todos os tempos e em todos os lugares.

**4.** Por isso, quando se pretende, com este Ano Missionário, um renovado impulso na missão, não basta renovar os métodos pastorais, as linguagens e as expressões; o que faz falta, em primeiro lugar, é suscitar em todos um novo «*ardor de santidade*» (cf. Red Mis. 90). Estou mesmo convencido disto: “*A* *Igreja não precisa de muitos burocratas e funcionários, mas só de missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida*” (GE 138), de evidenciar que “*a única tristeza na vida é a de não ser santo*” (Léon Bloy; cf. GE 34). Nenhuma técnica ou motivação serão suficientes para relançar a missão, às gentes de além-mar ou entre as nossas gentes, “*se não arder nos corações o fogo do Espírito*” (cf. EG 261) que nos santifica, se não irradiar da nossa vida a beleza, o fulgor e o ardor da santidade. Aliás, esta é hoje uma das marcas da santidade: não a pacatez, a passividade, a ingenuidade, o medo ou a indiferença, *mas a audácia e o ardor*, que dão novo impulso evangelizador, desassombro destemido, que nos tornam capazes de romper velhos hábitos, abanar a história, sacudir marasmos, sair da mediocridade tranquila e anestesiadora (cf. GE 138), para renovar o rosto da Igreja e a face da Terra. Como *ser missão*, num mundo tão hostil, sem esta coragem apostólica, sem esta ousadia de navegar pelo mar dentro, para lançar as redes em águas mais profundas (cf. GE 130)?

**5.** Irmãs e irmãos, lembremo-nos hoje e sempre disto: onde estiver a marca “*todos santos*” aí estará, em alta definição e em ativa laboração o nosso propósito pastoral: *“Todos discípulos missionários*”!

**Oração dos Fiéis – Solenidade de Todos os Santos 2018**

P. Pela intercessão dos santos, que nos encorajam e acompanham para não deixarmos de percorrer o caminho das bem-aventuranças, confiemos ao Senhor as nossas preces.

1. Pela Igreja de Jesus: para que a santidade seja sempre o seu rosto mais belo, renovado pelo ardor e pela audácia da sua missão no mundo. Oremos, irmãos.
2. Pelos que governam: para que tenham fome e sede de justiça, usem de mansidão e sejam construtores da paz. Oremos, irmãos.
3. Pelos cristãos perseguidos até à morte, branqueados pelo sangue de Cristo: para que alcancem a salvação e nos estimulem a seguir Jesus até ao fim. Oremos, irmãos.
4. Por todos nós aqui presentes: para que sejamos todos santos, para sermos todos di**s**cípulos missionários de Cristo. Oremos, irmãos.

P. Senhor, ajudai-nos a fazer frutificar a graça do Batismo num caminho de santidade, realizando de modo extraordinário os pequenos gestos ordinários do nosso dia a dia, para assim nos tornamos cada vez mais humanos, à imagem do vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Prefácio** próprio

**Oração Eucarística** III

**Pai-Nosso:** *“Somos chamados filhos de Deus. E somo-lo de facto”* (*1 Jo* 3,1). Com esta confiança inabalável, ousamos rezar.

**Rito da Paz:** Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Saudai-vos na paz de Cristo!

**Pós-Comunhão:** As Bem-aventuranças da Santidade (GE 67 a 94)

*Ser pobre no coração: isto é santidade.*

*Reagir com humilde mansidão: isto é santidade.*

*Saber chorar com os outros: isto é santidade.*

*Buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade.*

*Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade.*

*Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isto é santidade.*

*Semear a paz ao nosso redor: isto é santidade.*

*Abraçar diariamente o caminho do Evangelho mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade.*

Por fim, gostaria de citar mais uma bem-aventurança, que não se encontra no Evangelho, mas na conclusão da Bíblia: «*Felizes os mortos que morrem no Senhor*» (*Ap* 14,13). Seremos chamados a acompanhar com a oração os nossos defuntos, para que rejubilem para sempre no Senhor. Recordemos com gratidão os nossos entes queridos e oremos por eles.

**Agenda Pastoral**

* Sexta, dia 2, às 21h30: **Ministros Extraordinários da Comunhão**.
* Sábado, dia 3, às 14h30: **Equipa de Informática**.
* Sábado, dia 3, às 18h00, na sala 2: **Grupo de Crismandos**.
* Domingo, 11, às 13h00: Almoço de São Martinho. Custo: 12,50 € (carne de porco) e 15,00 € (javali). Também podem levar para casa, a partir das 13h00. Reservas na Secretaria Paroquial.
* **CONTRIBUIÇÃO PAROQUIAL**: Durante o mês de novembro, os fiéis desta comunidade são convidados a fazer uma contribuição mais significativa para as despesas e serviços da mesma. Temos sugerido que esta contribuição ocorra sobretudo nos meses de março e novembro, independentemente de escolherem outro tipo de periodicidade. Aos que já prestam esta contribuição periódica agradecemos e pedimos que, tanto quanto possível, a mantenham ou reforcem. Aos que não o fazem, ou deixaram de fazer, recordamos o dever de todos os paroquianos na sustentação da nossa vida comunitária. É um sinal de comunhão na missão o facto de as pessoas colaborarem com o seu contributo paroquial. Sabeis que há uma expectativa de gratuidade por parte das pessoas em muitos serviços que prestamos. Depois, como sabeis, os emolumentos e esmolas por ocasião dos sacramentos são cada vez menos frequentes. Neste sentido, os donativos são absolutamente necessários para cobrir as despesas correntes em ordenados, água, luz, limpeza, reparações e a cara manutenção do vasto património da paróquia, em edifícios e jardins. Nenhum destes serviços é gratuito. Temos os mesmos deveres que qualquer empresa em relação às Finanças e à Segurança Social, com exceção da dedução do IVA em obras. Há um envelope na entrada da Igreja, para levarem e entregarem nos ofertórios da missa ou na secretaria paroquial ou, se preferirem, por transferência bancária, para o IBAN indicado.

**Despedida:** Todos santos! *Todos discípulos missionários*. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.